

## ProNotas

### Um pacote de vídeo profiça para Mac

#### Pinnacle lança conjunto de software e hardware para edição profissional de vídeo

A Pinnacle Systems lançou o **CinéWave**, um pacote de programas para edição profissional de vídeo usando o Power Mac G4. Essa versão é a para definição-padrão sem compressão (*uncompressed standard-definition*). O CinéWave de alta-definição sem compressão (*uncompressed high-definition*) só estará disponível em novembro.

Nesse conjunto de aplicativos e hardware estão incluídos o Commotion Pro 3.0 (para efeitos de pintura em vídeo), Hollywood FX Silver (que cria efeitos 3D), ambos da própria Pinnacle, uma versão completa do Final Cut Pro 1.2.5 da Apple e também a placa Targa Ciné, que possibilita edição e efeitos em qualquer formato de vídeo como DV, DigiBeta, 601 descomprimido, PAL, NTSC, 1080i, 1080p, entre outros.

O valor do Targa CinéWave é US\$ 7.495 e o distribuidor para o Brasil pode ser contatado pelo email [jmartins@pinnaclesys.com](mailto:jmartins@pinnaclesys.com).

**Pinnacle:** [www.pinnaclesys.com](http://www.pinnaclesys.com)

### Programando para o X Apple libera CD com ferramentas para desenvolvedores

A Apple disponibilizou as principais ferramentas necessárias para que desenvolvedores possam criar programas para o **Mac OS X**. Toda a documentação sobre programação para o sistema estão comprimidos numa imagem de disco (*image disk*) que pode ser baixada de graça na Internet para quem faz parte do centro de desenvolvedores da Apple, o ADC. São várias categorias de associados: a Premier e Select, que são pagas; Estudante, que tem preços mais acessíveis para a comunidade universitária; e a Online, que é de graça e dá direito de fazer o download do CD de ferramentas para o Mac OS X. Entre os softwares incluídos no CD está o Project Builder, o ambiente integrado de desenvolvimento (IDE) criado pela Apple para programação com C, C++, Objective C e Java.

É preciso ter o CD do Mac OS X versão beta pública. Além disso, a Apple está convocando por email todos os usuários do Mac OS X beta para responderem uma pesquisa online (<http://survey.apple.com/MacOSX>), em que a empresa pergunta que tipo de Mac você está usando com o X, se usou o programa de email embutido, entre outras. Para participar, é preciso ter uma senha especial, que é fornecida pela Apple.

**ADC:** [connect.apple.com](http://connect.apple.com)

# QuickTime 5

Quando o Vídeo, o 3D e a Web se encontram

por Heinar Maracy

Já que até o sistema operacional está saindo em versão beta, por que não o QuickTime?

Aproveitando a QuickTime Conference ocorrida em outubro, a Apple lançou um preview do QuickTime 5. A interface de aço escovado ainda está lá, mas várias mudanças que irritaram alguns usuários na versão 4, como o dial para aumentar o volume e a gaveta com os canais de QuickTime TV, foram desta para melhor. O novo Quick-

Time traz o visual Aqua para o Mac OS 9, com algumas incongruências que mostram que a Apple está realmente meio confusa tentando andar com um sistema em cada mão. Por exemplo, o botão amarelo na barra da janela, que no Mac OS X minimiza a janela no Dock, não faz nada no Mac OS 9. Detalhe: o QuickTime 5 beta não está "carbonizado", roda apenas no ambiente Classic (Mac OS 9) dentro do OS X beta. Para complicar um pouco mais, o beta do sistema tem uma versão do QuickTime 4 "carbonizada", com o mesmo visual Aqua do beta da versão 5. Estamos torcendo para a versão final sair logo para acabar com essa confusão.

A versão Windows, que deve sair até o final do ano, trará o visual Aqua para a outra plataforma, para deleite dos pecezistas que babaram no visual do Mac OS X. Mas nem só de pen-

duricalhos vive a nova versão da tecnologia que pariu a multimídia. Várias mudanças colocam o QuickTime bem posicionado para competir no acirrado mercado de vídeo digital e no ainda por nascer mercado de mundos virtuais

na Internet. A novidade mais alardeada foi a mudança no QuickTime VR, que agora é capaz de criar uma paisagem virtual de 360° em todas as direções. Além disso, o QT 5 tem novos codecs (codificadores/decodificadores) e me-

lhor integração com o Flash. Mas vejamos essas novidades de modo mais detalhado.

### MPEG-1

Desde o QuickTime 4, o MP3 (ou MPEG-1 Audio Layer 3, para ser mais técnico) é suportado. Agora o QuickTime 5 oferece compatibilidade com os Layers 1 e 2, além de aceitar playback de vídeo MPEG-1 tanto para *streaming* quanto para filmes tocados localmente. Ele agora também codifica vídeo e áudio MPEG-1 para streaming pela Internet a partir do padrão RealTime Protocol (RTP), que já havia sido adotado na versão 4. E o novo codec suporta tantos streams simples como multiplexados. Para completar, o QuickTime 5 suporta playback de trás para frente, acesso preciso de frame e a arquitetura de efeitos do próprio programa para compor streams de



# QuickTime 5 Continuação

▶ vídeo juntamente com vídeo e áudio MPEG-1. Na versão preview, no entanto, não há implementação de vídeo MPEG-2, que deve estar presente apenas na versão final. O MPEG-2 é o formato de compressão utilizado nos filmes DVD. Sua inclusão no QuickTime deverá facilitar a autoria de projetos em DVD no Mac.

## Flash 4

O suporte ao formato Flash, da Macromedia, já existia no QuickTime 4, que abria o formato .swf, porém como filme, o que podia comprometer parte da interatividade de alguns projetos feitos em Flash. Em parte, isso acontecia porque o suporte era limitado à versão 3.0 do Flash. O QuickTime 5 agora é compatível com algumas características interativas trazidas pelo Flash 4.0, como textos em campos ou a possibilidade de mover elementos com o mouse.

O novo QuickTime permite agora eventos disparados por comandos de teclado e movimentos de mouse. Isso com certeza vai impulsionar a criação de sites com “filmes interativos” misturando QuickTime e Flash. Infelizmente, não deu tempo para incorporar os novos recursos do Flash 5. Isso vai ter que ficar para a próxima versão.



Veja arquivos de Flash 4 no QuickTime. Agora você pode clicar, arrastar e interagir com o SWF totalmente, sem perdas de funções

## Codecs DV

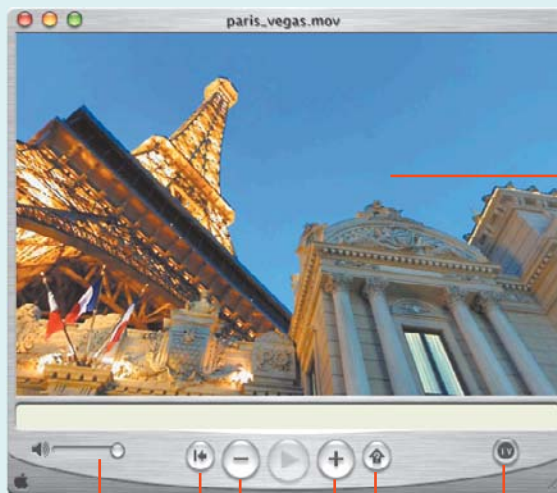
Os componentes DV também tiveram melhorias, o que é uma ótima notícia, já que tanto o iMovie quanto o Final Cut Pro baseiam-se nas habilidades desses codecs de importar e exportar vídeo e áudio no formato DV.

O codec DV é internamente dividido em duas partes: uma para compressão escalar usando processadores G3 ou anteriores, e outra para compressão e descompressão vetorial que tira vantagem da tecnologia Velocity Engine do G4 para alta velocidade. No QuickTime 5, a qualidade de vídeo dessas duas “unidades” melhorou sensivel-

MacPRO•62

mente e ambas foram otimizadas para descomprimir pixels diretamente para o formato de saída que é selecionado no programa compatível com o QuickTime.

A nova versão também faz mais rapidamente a descompressão de vídeo em formato de campo único (*single-field*), e a versão vetorial do codec DV agora aplica correções de gama quando descomprime vídeo DV para o monitor. A exportação de vídeo em diferentes for-



Volume

Back

Zoom out

Hot Spots

Zoom in

QuickTime TV

O novo QuickTime VR Cúbico

QTVR Panorama

Box ou o QuickTime VR Authoring Studio), cada um correspondendo a um ângulo de visão dentro do tal cilindro imaginário. O novo panorama cúbico apenas acrescentou um teto e um chão ao VR. E não, você não vê os ângulos de intersecção entre uma “parede” e um “teto”. A junção entre as imagens é bem suave. Não dá para saber onde começa uma e acaba outra. Os detalhes que explicam como isso acontece não estão na

documentação do preview do QuickTime 5. É interessante notar que filmes “cúbicos” são compatíveis com o QuickTime 4, só que rodam nele como filmes VR cilíndricos. O instalador do QuickTime 5 preview ainda traz de brinde a extensão QuickTime VR Authoring, que agrega funções ao QuickTime Player Pro antes só encontradas no QuickTime VR Authoring Studio: o Flattener, que prepara filmes VR para a Web; o Multinode Splitter,

que separa filmes com várias cenas VR (*multinode*) em cenas independentes com URLs relativas no lugar dos *hot spots*; e o Object Movie Compressor, que permite comprimir filmes de objetos em formatos como JPEG ou Sorenson. Mas atenção: a extensão QuickTime VR Authoring só é instalada se você escolher a opção Custom no instalador do QuickTime e optar pelo modo Authoring.

## O que vem por aí

Com os avanços na área de 3D, streaming e interatividade (com a integração ao Flash) é natural deduzir que a Apple está sentindo o cheiro de uma nova onda vindo por aí: os mundos tridimensionais hiper-realistas.

A Adobe já está entrando de cabeça com seu programa baseado no Canoma (ver nota na página 14). Com a possibilidade de unir QuickTime VR, com Flash e streaming de vídeo, a Apple (e, de tabela, a Macromedia) pode entrar na briga.

Se você está realmente interessado em desenvolver projetos em QuickTime, vale a pena se cadastrar no site de desenvolvedores da Apple (<http://connect.apple.com>). Grande parte das informações contidas nesta matéria (além de alguns filminhos VR) foram retiradas da área de downloads do ADC. M

matos também melhorou bastante, com a redução dos artefatos de compressão em casos onde o trabalho não é feito inteiramente no formato DV.

O QuickTime 5 também está otimizado para aproveitar os dois processadores dos novos G4, principalmente no que se refere às operações de descompressão e também para compressão DV. O resultado, segundo a Apple, são operações quase duas vezes mais velozes do que Macs com apenas um chip, além de liberar o QuickTime para executar outras funções enquanto um filme está sendo comprimido. Esses resultados, entretanto, só serão percebidos quando os desenvolvedores atualizarem seus codecs.

## QuickTime VR

Como o cubo é o poliedro do momento, a Apple resolveu “encubificar” o QuickTime VR. Antes, você podia girar 360° de lado para ver uma paisagem (panorama, no jargão VR), de forma cilíndrica. Agora também dá também para “virar a cabeça” para cima e para baixo em todas as direções, ou seja, um “panorama cúbico”.

No QuickTime VR clássico, uma fotografia (ou várias juntas) de até 360° é dividida em segmentos (em programas como o VR Tool

O novo QuickTime está preparado para usar os dois chips do G4

# A fábrica de vídeo digital

por Carlos Freitas



A cidade de Long Beach, na Califórnia, foi o centro da área de vídeo digital no mês de outubro. Foi lá que aconteceu uma grande feira com workshops e palestras dos principais profissionais dessa área, que tem crescido vertiginosamente nos últimos tempos. A DV Expo 2000 é um evento dirigido a todos aqueles que trabalham com vídeo digital, seja na produção ou exibição via Internet ou TV. Com o crescimento do uso do vídeo digital, é claro que muitas empresas dessa área estejam lançando mais e mais produtos, tanto profissionais como amadores. Vejamos quais foram as principais novidades.

## Videocassete DV

A Sony lançou mais um modelo de DVCAM VTR, agora híbrido, dirigido especificamente às aplicações de edição de vídeo não linear baseadas em computador. É o DSR-11 DVCAM VTR. As características mais marcantes do produto são: conector i.Link (FireWire); operação multivoltagem; reprodução e gravação nos formatos NTSC e PAL (europeu); compatibilidade com fitas MiniDV ou DVCAM; conexões Control-S ou LANC; controle remoto sem fio; funcionamento na horizontal ou vertical; e disponível na cor branca. O produto permite também que o sinal digital seja exibido na saída (DV EE Output), muito útil pra quem quer ver num monitor NTSC ou televisor aquilo que está sendo editado, e até mesmo gravar,



Novos produtos atendem tanto os profiças como os amadores

por exemplo, em VHS ou Beta. Um detalhe importante é que não pode ser utilizado para converter entre NTSC e PAL; para isso é necessário utilizar um computador e um programa de edição de vídeo (Final Cut Pro ou Edit DV).

Apesar de ainda não estarem disponíveis (previstos para novembro) o produto já tem preço nos EUA: US\$ 2.195.

## DVCAM profissional

Depois do sucesso do DSR-PD150 (câmera de vídeo DV com 3 CCDS, para o mercado profissional) a Sony lançou um novo modelo, a DSR-250, com as mesmas características internas, mas com uma “embalagem” bastante modificada. Tem o mesmo tamanho das câmeras profissionais tradicionais, com botões mais acessíveis e maiores, viewfinder daqueles de “encontrar” o olho com monitor preto e branco, baterias maiores, apoio de ombro, empunhadura mais robusta e pesada, porém, mantendo os detalhes que fizeram (e fazem) o sucesso de sua irmã menor, por exemplo, Memory Stick e conexão FireWire, possibilidade de inserção de logo na imagem gravada etc. O preço previsto de lançamento da DSR-250 é US\$ 5.695 pode ser encomendada no site da ProMax Systems. Nesse lançamento também foram atualizadas as máquinas mais sofisticadas da linha DV, como os VTRs DSR-2000, DSR-1800/1600 e DSR-50.

## Lá vêm os híbridos

Prevedo novas utilizações do sistema de vídeo digital (MiniDV), tanto a JVC quanto a Sony lançaram os primeiros produtos híbridos, para conquistar novos consumidores. Já está disponível para compra nos EUA o modelo JVC SR-VS10U Combo

MiniDV e S-VHS (ou VHS) por US\$ 1.695. A Sony lançou um produto semelhante, mas para venda apenas no Japão. Algumas revendas americanas estão importando algumas unidades. Trata-se de uma unidade com duas

Empresas da área mostram tudo em feira na Califórnia

entradas de fita, à esquerda DV, à direita S-VHS, além de possuir interface FireWire, áudio digital e sintonizador de TV. Abre-se um novo mercado para duplicação e cópia, com grandes chances de sucesso no Brasil, dado o grande número de videocassetes VHS existentes e à qualidade do DV, além da facilidade de manipulação via FireWire e Final Cut Pro.

## Videocassete Mini-DV em conta

A Panasonic apresentou o modelo AG-DV1000 de VTR com conexão FireWire formato tradicional caixa (parecido com um videocassete doméstico) e um preço convidativo: US\$ 1.195. O aparelho pode ser encontrado também na ProMax.

## Grave a novela em CD-R

A TeraOptix também está descobrindo um novo nicho de mercado. Ela lançou um gravador digital de áudio e vídeo chamado Terapin CD Video Recorder, para o mercado consumidor, com o preço sugerido de US\$ 599. Ele vem com uma “tampa” superior em três cores (azul, cinza e vermelha), no melhor estilo do



iMac, e utiliza tanto o CD-R quanto o CD-RW, gravando no formato MPEG-1, equivalente a um VHS normal (principalmente se ele é meio velhinho e nunca levou uma limpeza). Cada CD é capaz de armazenar até 74 minutos de áudio e vídeo e pode depois ser assistido em tocadores de DVD, CD e computadores. Visualmente a qualidade é satisfatória e a aparência é boa; permite fazer busca em tempo, tocar em câmera lenta ou rápida. Será que é princípio do fim do VHS? **M**

**Sony:** [www.sony.com/professional](http://www.sony.com/professional)

**ProMax Systems:** [www.promax.com](http://www.promax.com)

**JVC:** [www.jvc.com](http://www.jvc.com)

**Panasonic:** [www.panasonic.com](http://www.panasonic.com)

**Terapin:** [www.goterapin.com](http://www.goterapin.com)